



COAMVET

**Congresso Online Acadêmico de
Medicina Veterinária**

CIRCULAÇÃO DE VIROSES EM CÃES CONFINADOS EM ABRIGOS PÚBLICOS DE BELÉM, PARÁ: UM MONITORAMENTO CLÍNICO E MOLECULAR

V Congresso Online Acadêmico de Medicina Veterinária, 5ª edição, de 21/09/2026 a 22/09/2026

ISBN dos Anais: 978-65-5465-177-6

CORDEIRO; Rogerio Rodrigues¹, SILVA; Luciana Damascena da², RESQUE; Hugo Reis³, SOARES; Luana da Silva⁴, GUERRA; Sílvia de Fátima dos Santos⁵, SIQUEIRA; Jones Anderson Monteiro⁶

RESUMO

A alta densidade populacional e a intensa rotatividade de animais em canis e abrigos favorecem a circulação contínua de patógenos e aumentam o risco de surtos infecciosos. Nesse contexto, o conhecimento dos agentes endêmicos da região são fundamentais para reduzir a exposição a doenças e proteger os animais confinados. O propósito da presente pesquisa foi avaliar o estado geral de saúde de cães residentes em dois abrigos públicos da região metropolitana de Belém-PA, localizados na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e no Centro de Controle de Zoonoses (CCZ). Investigou-se a prevalência de casos de diarreia viral, estabelecendo dados epidemiológicos e clínicos das populações residentes nos canis. O presente estudo é epidemiologicamente caracterizado como observacional e descritivo, com foco em um monitoramento realizado durante o período de um ano (2021 a 2022). Foram processadas laboratorialmente 302 amostras (UFRA = 238 e CCZ = 64), provenientes de 100 animais (UFRA = 36 e CCZ = 64), cujos indivíduos foram submetidos a avaliação física, coleta de anamnese e observação de parâmetros fisiológicos e clínicos. Amostras de animais com e sem quadro diarreico (sintomatologia de base para a presente investigação) foram submetidas a testes de PCR visando à detecção de Rotavírus, Morbilivírus, Circovírus, Parvovírus, Coronavírus e Norovírus. Este estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais, sob o parecer nº 08/2019. Na UFRA, 13 cães apresentaram sinais clínicos gastrointestinais durante o monitoramento, correspondendo a 5,5% da população total. Os testes de PCR identificaram Morbilivírus e Circovírus (40,9% cada), Parvovírus (31,8%), Rotavírus (27,3%) e Coronavírus (22,7%). Diversos animais testaram positivo para viroses mesmo sem manifestações clínicas. Coletas seriadas demonstraram alternância entre resultados positivos e negativos, sugerindo recidiva/reinfecção favorecida pelo confinamento. Os cães sintomáticos apresentaram idade média de 4,8 anos e peso médio de 11,8 kg, predominando animais de porte médio. Apenas 5,1% apresentaram diarreia, e a maioria encontrava-se em bom estado nutricional. As alterações clínicas foram menos frequentes e, em grande parte, não houve registro de medicação. No CCZ, a elevada rotatividade de animais, decorrente da entrada de novos cães e óbitos de

¹ Universidade da Amazônia, rogerio.rcordeiro@gmail.com

² Instituto Evandro Chagas, lucianasilva@iec.gov.br

³ Instituto Evandro Chagas, hugoresque@iec.gov.br

⁴ Instituto Evandro Chagas, luanasoares@iec.gov.br

⁵ Instituto Evandro Chagas, sylviaaguerra@iec.gov.br

⁶ Universidade da Amazônia, 041000022@prof.unama.br

residentes doentes, impossibilitou múltiplas coletas dos mesmos indivíduos. Diferentemente da UFRA, observaram-se maiores taxas de detecção de Parvovírus (82,5%), Coronavírus (38,6%), Morbilivírus (36,8%), Circovírus (12,3%), Rotavírus (8,8%) e Norovírus (1,8%). Os cães sintomáticos apresentaram idade média de 2,2 anos e peso médio de 7,2 kg, com predominância de fêmeas de pequeno porte. Cerca de 24,6% apresentaram alterações comportamentais, como perda de apetite e alterações de consciência. Predominaram animais magros, além da observação de mucosas serosas e pálidas, dermatite e ectoparasitas. As principais enfermidades relatadas foram parvovirose, cinomose e hemoparasitoses, destacando-se o uso de penicilina como principal terapêutica adotada. Existe a necessidade de programas de segurança sanitária em ambientes de confinamento, visto que muitos cães assintomáticos apresentaram positividade para diferentes viroses ao longo da permanência nos abrigos. A interrupção da cadeia de transmissão em locais com alta densidade populacional é essencial para conter a disseminação viral e limitar possíveis aumentos de patogenicidade.

PALAVRAS-CHAVE: Abrigos de Animais, Canis, Doenças Transmissíveis, Saúde Animal, Vigilância Epidemiológica

¹ Universidade da Amazônia, rogerio.rcordeiro@gmail.com

² Instituto Evandro Chagas, lucianasilva@iec.gov.br

³ Instituto Evandro Chagas, hugoresque@iec.gov.br

⁴ Instituto Evandro Chagas, luanasoaes@iec.gov.br

⁵ Instituto Evandro Chagas, sylviaqueria@iec.gov.br

⁶ Universidade da Amazônia, 041000022@prof.unama.br